

aula-teatro 8. TERRA

Existirmos a que será que se destina?

Por que chamamos de Terra, o que é muito água? Por que somos esqueleto e carne, quando feitos de tanto líquido? Por que Terra deslizando no ar? Somos e seremos sempre fogo!

Terra: magma e sol. O que move flui, gera e consome, transforma e fertiliza. Provoca relâmpagos, temporais, ciclones, terremotos, vulcões, revolve os oceanos, produz fissuras e cordilheiras, aloja mamíferos, anfíbios e insetos, e anuncia a migração das aves. Nada é fixo, constante e imutável. A vida é fogo!

A vida humana não se torna civilizada pela sedimentação. Isso é uma convenção. Na natureza não há leis. A vida, no planeta, é sempre movimento, o fogo da massa dos átomos. Os cientistas chamam isso de matéria. Quando não a apreendem, chamam-na de matéria escura. Preocupados com sua identidade, não desconfiam que depois de descoberta suas propriedades, encontrarão outro enigma. Permanecem obcecados pela origem.

A vida é movimento, fogo, revolta, não tem origens. Ela está no princípio e na morte de cada um, nas divergências e nas convergências que produzem liberdades.

Vivemos sempre em combate. O combate não se confunde com a guerra. Nele buscamos a vida livre que a guerra institui como dominação. Seremos sempre combatentes antibelicistas e inimigos da paz armada. Somos guerreiros contra a passividade, a apatia, a reação, os soldados, os mercenários e os cidadãos que desejam melhorar a condição que os afoga, e da qual nos distanciamos. Os insatisfeitos continuarão conformados, esperando que algo aconteça. Somos desassossegados, não precisamos de refúgio; somos escancaradamente libertários. Somos cínicos!

Entre! Entre na *Tierra del Fuego* e, como o navegador português Fernão de Magalhães, encontre o estreito que liga o seu Atlântico ao Pacífico. Como dizia Cunhambebe, o chefe dos Tupinambá: *assim é a vida, a minha, a tua e a da capivara!* Somos isso que se chama natureza e que os Homens temem encarar cara a cara.

Os pássaros livres não suportam ser observados. Em sua proximidade, sigamos obscuros. Renunciemos a nós mesmos.

bibliografia

- Albert Camus.** *O homem revoltado.* Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.
- Billie Holiday.** *Lady sings the blues: uma autobiografia dilacerada de uma lenda do jazz.* Tradução de **Roberto Muggiati.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- Brian Greene.** *O universo elegante. Supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva.* São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- Charles Seife.** “O universo escuro. O que aconteceu com a matéria?” in *Alfa e Omega — A busca pelo início e o fim do universo.* Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- Élisée Reclus.** *A evolução, a revolução e o ideal anarquista.* São Paulo: Imaginário, 2002.
- _____. “Tudo muda – na vida física e na vida social!” in Edgar Leuenroth (org.). *Anarquismo: roteiro da libertação social, antologia de doutrina crítica-história-informações.* São Paulo: CCS-SP e Achiamé, s/d.
- Emma Goldman e Max Baginski.** “Mother Earth” in *Mother Earth.* Tradução de Anamaria Salles. New York City: Emma Goldman, Publisher: Vol. 1, No. 01, Março, 1906.
- Erich Maria Remarque.** *Nada de novo no front.* Tradução de Helen Rumjanek. Porto Alegre, L&PM, 2004.
- Franck Maubert.** *Conversas com Francis Bacon.* Tradução de André Telles. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
- Frédéric Gros.** *Estados de violência.* Ensaio sobre o fim da guerra. Tradução de José Augusto da Silva. Aparecida-SP: Ed. Ideias e Letras, 2009.
- Friedrich Nietzsche.** *Sabedoria para depois de amanhã.* Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. *Aurora.* Tradução de Paulo César de Souza. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.
- _____. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém.* Tradução Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- Giorgio Agamben.** *O que é o contemporâneo? e outros ensaios.* Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- Hans Staden.** *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens.* Tradução de Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Dantes, 1998.
- Hilda Hilst.** *Da Morte.* Odes mínimas. São Paulo: Globo, 2003.
- Iuri Gagarin,** a bordo da Vostok I, em 12 de abril de 1961.
- John Cage.** *De segunda a um ano.* Tradução de Rogério Duprat e Augusto de Campos. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.
- Julio Cortázar.** “O que eu gosto do teu corpo...” in *Papéis inesperados.* Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- Liev Tolstoi.** *O pensamento vivo de Tolstoi.* Tradução de Ligia Autran Rodrigues Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- Mikhail Bakunin.** *Deus e o Estado.* São Paulo: Nu-Sol, 1999.
- O. Pinto & I. A. Pinto.** *Tempestades e Relâmpagos no Brasil.* São José dos Campos: Inpe, 2000. In Beatriz Scigliano Carneiro. *Relâmpagos com claror: Lygia Clark e Hélio Oiticica, vida como arte.* São Paulo: Imaginário/FAPESP, 2004.
- Oswald Dreyer-Eimbcke.** *O descobrimento da Terra.* Tradução de Alfred Josef Keller. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1992.
- Pierre-Joseph Proudhon.** *Proudhon.* Paulo-Edgar A. Resende e Edson Passetti (orgs.). Tradução de Célia Gambini. São Paulo: Ática, 1986.
- René Char.** *Les compagnons dans le jardin (In La parole en archipel 1952-1960).* Tradução de Edson Passetti e Martha Gambini. Revista Verve. São Paulo, Nu-Sol, v. 17, 2010.
- _____. “Lutadores” In *O nu perdido.* Tradução de Contador Borges. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- Samuel Beckett.** *Fim de partida.* Tradução de Fábio de Souza Andrade. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- _____. *O inominável.* Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- Stephen Hawking.** *O universo numa casca de noz.* Tradução de Ivo Korytowski. São Paulo: Arx, 2002.
- Walt Whitman.** *Folhas das folhas de relva.* Tradução de Geir Campos. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- William Burroughs** entrevistado por Gregory Corso & Allen Ginsberg. In Journal for the Protection of All People, em 1961. <http://www.subcultura.org/geracao-beat/burroughs-beat-topmenu/225-b>.

aula-teatro 8. TERRA

pesquisa: nu-sol.

texto e trilha musical: edson passetti & acácio augusto.

com: acácio augusto, aline santana, anamaria aguiar e salles, andre degenszajn, beatriz scigliano carneiro, cecília oliveira, eliane knorr de carvalho, gustavo ramus, gustavo simões, joana egypto (convidada), salete oliveira, sofia osório, talita vinagre (convidada) e thiago rodrigues.

produção gráfica: andre degenszajn.

operadora de luz: anamaria aguiar e salles.

operadora de som: luíza uehara.

sonofonia: vitor osório (convidado).

assistências: leandro siqueira

preparação corporal: joana egypto & talita vinagre (convidadas)

músicas: mick jagger & keith richards; john cage; augusto de campos & caetano veloso; vinícius de Moraes & gerson conrad; aldir blanc & joão bosco.

coordenação e ambientação: edson passetti.

apoio: TUCA



nu-sol

núcleo de sociabilidade libertária

www.nu-sol.org | nu-sol@nu-sol.org

contato 11 3670 8517

programa de estudos pós-graduados em ciências sociais da puc-sp.
projeto temático fapesp: ecopolítica: governamentalidade planetária e resistências na sociedade de controle.

os textos das aulas-teatro encontram-se publicados em verve, revista semestral autogestionária do nu-sol.

TUCARENA

Entrada pela Rua Bartira, esquina com a Rua Monte Alegre, 1024.

Perdizes – São Paulo – SP

TERRA

AULA-TEATRO 8

25 e 26 de outubro

19h30

Tucarena, PUC-SP



www.nu-sol.org